

Taxa de risco de pobreza seria de 40% em 2023 sem apoios sociais

written by Maria Paulo | 16 de Janeiro, 2025



Sem transferências sociais, a designada taxa de risco de pobreza em Portugal, em 2023, seria de 40,3%, apontam Inês Tavares e Renato Miguel do Carmo, no estudo **“Tendências recentes da pobreza e da privação em Portugal”**, agora divulgado.

A referida taxa de risco respeita a rendimentos monetários líquidos anuais inferiores a 7.588 euros, o que significa 632,33 euros por mês, provenientes de trabalho, capital e transferências privadas.

Os 40,3% baixam para 21,4% após as transferências relativas a pensões de reforma e sobrevivência e para 16,6% depois das restantes transferências sociais, relacionadas com doença e incapacidade, família, desemprego e inclusão social.

Este estudo dos membros do **Observatório das Desigualdades**, integrado no **Centro de Investigação e Estudos de Sociologia**,

do ISCTE, assenta no Inquérito às Condições de Vida e de Rendimento, realizado em 2024 pelo Instituto Nacional de Estatística, que inquiriu 19.815 famílias, que forneceu informação sobre 37.524 pessoas, das quais 33.128 com 16 e mais anos.

Em termos estáticos e globais, os 16,6% representam uma melhoria de 0,4 pontos percentuais (pp) em relação a 2022.



Foto de VITOR LIMA

De forma desagregada, os números mostram a **deterioração da situação dos idosos e das mulheres e o risco elevado de agregados familiares monoparentais** e de um nível de escolaridade limitado ao ensino básico.

Assim, entre 2022 e 2023 baixou a taxa de risco de pobreza entre os menores de 18 anos, em 2,9 pp para 17,8%, e na população em idade ativa, em 1,6 pp, para 14,4%, mas no grupo com 65 ou mais anos aumentou quatro pp, para 21,1%, o valor mais elevado desde 2017 em qualquer grupo etário, apontam Tavares e Carmo.

Os autores do estudo falam mesmo em ***“intensificação mais agravada (do risco de pobreza) nos mais velhos”***.

A mesma deterioração ocorre com as mulheres, que ***“mantêm um risco de pobreza mais elevado que os homens, realidade ainda mais acentuada em 2023”***.

Com efeito, ***“o fosso do risco de pobreza entre homens e***

mulheres aumentou de 0,9 pp em 2021 e de 1,5 pp em 2022 para 2,2 pp em 2023. Deste modo, 2023 é o ano em que o fosso é mais elevado no período contemplado” (2018-2024).

Esta situação mantém-se mesmo quando desdobrada por idade, com as mulheres a apresentarem taxas de risco de pobreza mais elevadas em todos os escalões etários e em todos os anos em análise.

A situação é particularmente negativa no grupo etário com 65 ou mais anos, no qual as mulheres apresentam valores geralmente pelo menos quatro pp acima dos homens. **“Tal indica que é na população mais envelhecida que se intensificam em maior grau as desigualdades de género, possivelmente consequência de carreiras contributivas mais curtas e intermitentes, frutos da precariedade laboral e informalidade (entre outros fatores) que tendem a afetar mais as mulheres”,** avançam Tavares e Carmo.

Por outro lado, são também apontados os fatores principais para as taxas de risco de pobreza mais altas, no que respeita à composição do agregado familiar: este ser constituído por idosos com 65 ou mais anos; composto apenas por uma pessoa; ou ter dependentes menores de idade, sobretudo quando se trata de várias crianças, sendo os agregados monoparentais um dos que em maior risco de pobreza se encontram.

O estudo considera ainda o risco de pobreza em função do nível de escolaridade, com uma diferença gritante, de 17 pp, entre quem tem só o ensino básico e quem completou o ensino superior. **“Este continua a ser um fator que interfere decisivamente nas oportunidades dentro do mercado de trabalho e, em consequência, nos níveis de rendimento, acabando por se espelhar também na pobreza”,** apontam.

O estudo está disponível neste [LINK](#)

OC/LUSA/MP

Fotos | Vítor Lima